

JEITO NOSSO

01

COMUNS URBANOS ATHIS

Metodologia para
ativação de projetos
para moradia digna



JEITO NOSSO

Instituto Procomum



Somos uma organização interseccional, interdisciplinar, pluriversa, comunitarista e criativa, que trabalha para fortalecer a vida comunitária e o protagonismo dos cidadãos em nossa sociedade. Para nós, isso é feito através da colaboração, da articulação de redes e do convívio sadio (embora às vezes necessariamente conflituoso) entre as diferenças.

Nossa missão é fortalecer o tecido social através de diferentes tecnologias, aliando o uso das avançadas e modernas ferramentas de informação e comunicação com os conhecimentos ancestrais e a criatividade das comunidades locais. As comunidades importam e não é possível tecer comunidades sem colocar o cuidado no centro dessa necessária reorganização da vida em sociedade.

Nos organizamos nos seguintes eixos estratégicos:

Educação
(aprender-fazendo)

Inovação
(fazer-aprendendo)

Expansão e Impacto
(fazendo-juntos)

E realizamos ações dentro das áreas de arte e cultura, alternativas econômicas, espaço cívico diverso e enfrentamento da crise climática.

NOSSO COMUNS URBANOS- ATHIS

Metodologia para
ativação de projetos
para moradia digna

JEITO

01

SUMÁRIO

Editorial

Habitar o comum
Rodrigo Savazoni



05

10



Apresentação
Nosso Jeito: Athis

A metodologia

**Princípios da
nossa pedagogia**



16

As etapas da
nossa pedagogia

- 20 1. Identificação
- 22 2. Mobilização: recursos
- 24 3. Chamamento
- 26 4. Encontro e preparação
- 28 5. O acontecimento
(do comum entre os diferentes)
- 30 6. Colheita
- 32 7. Contar



19

34



Laís Granado

**“Eu deixo e
recebo um tanto”**



EDITORIAL

Habitar o comum

Por Rodrigo Savazoni
Diretor Executivo Instituto Procomum

Não me recordo o dia exato em que estive pela primeira vez na Bela Vista acompanhado da equipe do projeto ATHIS na Baixada. Lembro-me, porém, de cruzar os morros de Santos rumo a mais recente ocupação de terra da cidade pensando em minhas muitas andanças por espaços tomados pelos sem-terra e sem-teto, de Carajás, onde tantos foram assassinados, ao centro de São Paulo, onde a violência dorme nas esquinas.

Pensava também em David Harvey e sua crítica do direito à cidade. Diz o filósofo e geógrafo estadunidense que **o direito à cidade é um conceito vazio se exclui a ação direta de quem luta.** Ou pior, torna-se o direito dos ricos de desenharem o espaço urbano para seu exclusivo benefício. Seguindo as pistas deixadas pelas ocupações e pelas reflexões de Harvey, *compreendemos que é a luta dos dos que nada têm, muito precisas, mas tudo podem, a única força capaz de romper esse pacto das elites, abrindo fissuras no sistema urbano excludente e desigual que temos no Brasil (poderia dizer no mundo).*

No Instituto Procomum, temos refletido desde nossa fundação sobre as questões do comum aplicadas à cidade, os chamados comuns urbanos. **Um laboratório cidadão, como o LAB Procomum, é um espaço-rede destinado a estimular o protagonismo e a criatividade da sociedade civil. Na nossa concepção, serve como dispositivo de aglutinação dos que querem, justamente,**

se auto-organizar e coletivizar o espaço urbano, garantindo assim melhores condições de vida para as maiorias sub-representadas. Nesse nosso laboratório, fundado há cinco anos, estimulamos o surgimento de diferentes comunidades de prática, dos mais diversos temas.

E foi assim que vimos nascer dentro de nossa sede, na região central da cidade de Santos, um grupo de trabalho de arquitetos e urbanistas da Baixada Santista cuja missão tem sido apoiar e fortalecer a justa luta por moradia. Esse grupo apresentou o conceito de assessoria técnica em habitação de interesse social (ATHIS), nos permitindo iniciar uma profícua pesquisa-ação que tem correlacionado ATHIS e comuns urbanos.

Essa pesquisa avançou por conta do pioneirismo dos idealizadores do GT ATHIS do LAB Procomum e do financiamento do Conselho dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de São Paulo (CAU-SP), que vem apoiando diferentes projetos nossos, entre



os quais uma versão da nossa escola livre e colaborativa, a Colaboradora, apenas para arquitetos e urbanistas (a Colaboradora também atua com artistas e empreendedores periféricos). Por meio desses diferentes projetos, afirmamos a importância de colocarmos a capacidade técnica a serviço das pessoas que precisam de um teto para viver e pautam suas vidas (seus corpos) pela igualdade. **É certo: só a luta muda a vida. E existem muitas formas de lutar. Uma delas, a nosso ver, é formar pessoas comprometidas com cidades mais justas.**

Na introdução do livro *The City as Commons: A Policy Reader*, Sheila R. Foster e Christian Iaione nos apresentam uma outra conceituação do direito à cidade, que se

aproxima daquilo que queremos construir: “[...] a reivindicação dos bens comuns está alinhada com a ideia por trás do ‘direito à cidade’ – o direito de fazer parte da criação da cidade, o direito de fazer parte dos processos decisórios que moldam a vida dos habitantes da cidade e o poder dos cidadãos de moldar as decisões sobre os recursos coletivos em que todos nós temos uma participação”.

Os comuns urbanos são um processo social que promove na cidade capturada pelo mercado – em específico pelo neoliberalismo – **novas dinâmicas de produção, as quais convocam ao encontro e à articulação de diferentes saberes. Quando forjamos essas alianças, em benefício de todos e de ninguém, passamos a habitar o comum.** ■



APRESENTAÇÃO

Nosso Jeito: Athis



Esta é uma publicação feita para contar a história de um grupo de arquitetos e arquitetas da Baixada Santista que se uniu para defender a moradia digna, por meio de projetos que discutem, refletem e agem para promover a Assistência Técnica para Habitações de Interesse Social (ATHIS). Um documento para compartilhar saberes e processos, histórias.

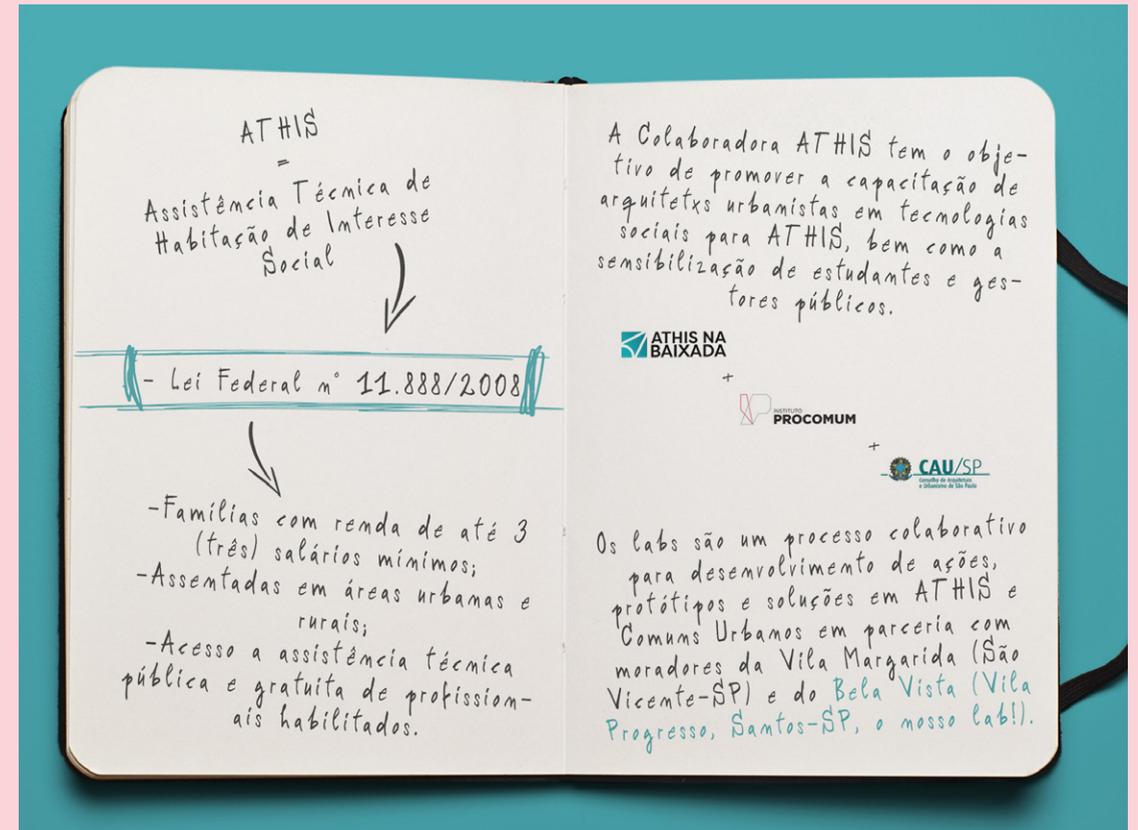
É uma publicação destinada a arquitetos e arquitetas, grupos, coletivos, poder público, universidades, movimentos sociais de moradia e entidades de classe interessadas em desenvolver projetos de ATHIS.

O nosso principal objetivo aqui é sistematizar em etapas os processos de criação e ativação do projeto a partir do “nosso jeito Procomum” de fazer as coisas **que permite que diferentes áreas do saber organizem suas potências e realizem ações**

de maneira colaborativa e orgânica, mas também, e principalmente, cuidadosa.

Para que outros ativistas de ATHIS, independente da formação, possam ativar grupos em seus territórios, fazendo uso dos acertos e aprendizados que vivemos até aqui; vamos contar a nossa história de uma maneira simples e objetiva. Os detalhes das peças técnicas e projetos, poderão ser conferidos nos links e indicações.

Uma boa leitura!



Material desenvolvido pela arquiteta Mariana Cosmassi durante a Colaboradora ATHIS

O ATHIS na Baixada é um coletivo que vem realizando projetos com fomento do CAU/SP e parceria do Instituto Procomum.

Sua finalidade consiste em desenvolver atividades técnicas relacionadas à captação de projetos, discussão de conceitos, difusão de metodologia, fortalecimento da rede de trabalho, capacitação profissional, sensibilização quanto aos temas relacionados à habitação e ao direito à moradia e a proposição e acompanhamento da aplicação de políticas públicas eficazes na resolução dos problemas relacionados à habitação de interesse social na Baixada Santista. Os processos de criação e construção priorizam realizações coletivas, de forma horizontal e colaborativa, de modo a compartilhar e uniformizar os conhecimentos entre participantes do grupo. Sendo assim, a colaboração técnica deve sempre considerar e respeitar a cultura, vivência e a experiência de todos os envolvidos nos processos.



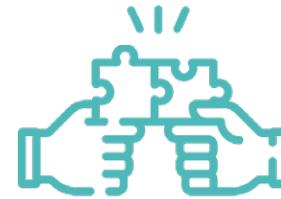
A metodo- logia

Os princípios da nossa pedagogia

Aqui no Instituto Procomum nós temos um jeito de fazer as coisas. E isso não foi inventado do dia para a noite.

Surge a partir das nossas experiências e vivências em cinco anos da formação de nossa organização e, essencialmente, a partir de uma crença: **acreditar no poder das comunidades, da interdisciplinaridade, das metodologias, do cuidado e do afeto.**

Assim, todas as etapas devem ser balizadas pelos nossos princípios:



Fé nas pessoas e nos encontros

O saber de cada um importa. E a participação de todos e de cada um é fundamental para chegar aos resultados de cada grupo, cada iniciativa.



Lógica da abundância

O Procomum confia em seu valor e no valor de outras organizações e pessoas, horizontalmente. “Mesa farta, casa em festa”.



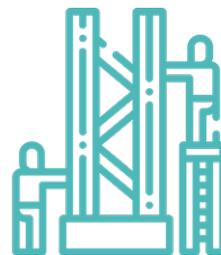
Afetividade

O ambiente de cuidado e afeto é uma preocupação constante, que permeia todas as etapas do trabalho e relações.



Serendipidade

Nem sempre se encontra o que se está procurando, mas há uma atenção aos achados coletivos para que não se perca nada gerado no encontro de pessoas em torno de uma questão.



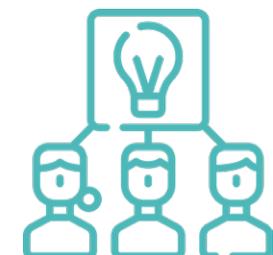
Aprender-fazendo, Fazer-aprendendo

A experiência prática é necessária, gera saberes e provoca a criação de soluções.



Desapego e simplicidade

Há uma atenção à essência em cada encontro, em cada espaço. Há intenção em gerar envolvimento e encontros significativos para a vida e o saber das pessoas.



Divergência é riqueza

Há a certeza de que o conflito e a divergência devem ser tratados com naturalidade e tranquilidade nos processos coletivos, para que gere aprofundamento e aprendizados para todos.

As etapas da nossa pedagogia

O Nosso Jeito de fazer as coisas não é uma receita pronta. Trata-se de uma série de experiências e vivências, erros e acertos, que foram analisados e adaptados em uma metodologia. E ela está em constante estudo e evolução.

Não queremos, com o Nosso Jeito, dizer como as coisas devem ser feitas. **Queremos sintetizar experiências, abrir nosso código, para que nossos saberes possam ser multiplicados por outros grupos, em outros territórios, por outras áreas do saber.**

Trata-se de um esforço para condensar experiências na materialidade de uma narrativa que reúne histórias e saberes.

E esse esforço está reunido dentro das etapas da nossa pedagogia do comum, que contempla os seguintes passos, que você pode visualizar nas próximas páginas.

São eles que organizam os capítulos dessa publicação.

QUE A LEI DE ATHIS PROMOVE?

- **ASSEGURA** a construção de moradias em áreas adequadas em conformidade com a legislação urbanística e ambiental, qualificando o espaço urbano;

- **INCLUI** a população de baixa renda em políticas sociais e no mercado formal por meio da regularização do imóvel;

- **PROMOVE** a construção civil de pequena escala associada à habitação popular, a partir da compra de materiais e contratação de mão de obra local;

- **MELHORA** a qualidade de vida e de produtividade da população, no ambiente escolar e no trabalho;

- **DIMINUI** os custos com saúde pública, bem iluminadas, ventiladas e infraestrutura instalada previnem o aumento de doenças.

2. Mobilização: recursos



Esforço institucional para a elaboração de encontros, parcerias e captação de recurso.

Produção de iniciativas que permitam mobilizar recursos diferentes para fazer frente às questões identificadas.



Moradoras da Bela Vista durante o levantamento topográfico realizado no projeto "Meu papelzinho, meu endereço"

Um dos caminhos para alcançar a melhoria qualitativa das habitações de baixa renda é a Lei de Assistência técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008), que prevê projetos e moradia digna para famílias de baixa renda.

A lei garante que famílias com renda de até três salários mínimos, em áreas urbanas e rurais, tenham acesso a assistência técnica pública e gratuita para criação de projetos, acompanhamento, reforma, regularização e ampliação de suas casas prestada por profissionais habilitados.

A lei de ATHIS é um importante instrumento para democratizar o direito à moradia e à cidade, contudo, decorrido 14 anos de sua promulgação, poucos são os municípios que conseguiram implementá-la, não sendo aplicada em grande parte das cidades brasileiras por desconhecimento ou falta de interesse dos gestores público.

Portanto, a solução mais rápida encontrada pelo grupo foi acessar diretamente o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, que a partir de 2018, disponibilizou 2% de toda a sua arrecadação do Brasil e dos Estados para ATHIS.

Assim, para desenvolver projetos importantes para a região da Baixada Santista e fortalecer uma rede de profissionais que buscam atuar com as comunidades da região **firma-se uma parceria entre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP) e o Instituto Procomum (IP) e estabelecendo articulações.**

3. Chamamento

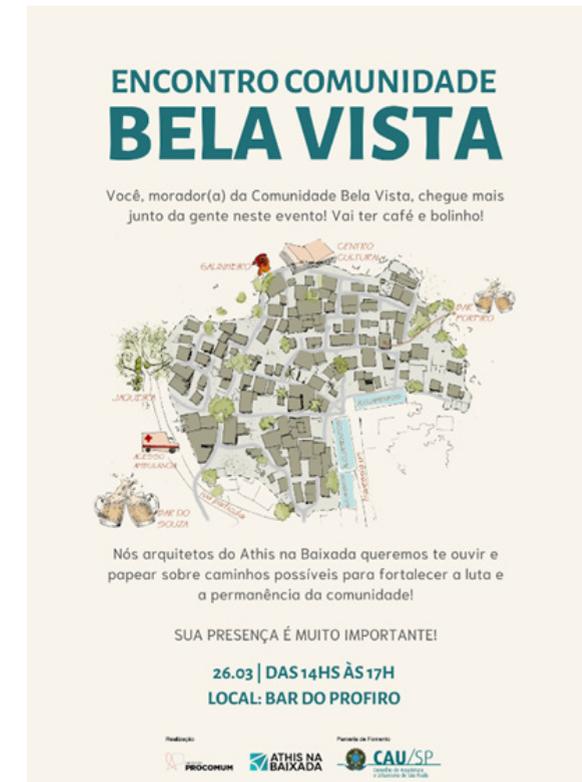


Um convite dirigido, uma chamada pública, um edital, uma convocatória aberta; em alguns projetos essa etapa inclui a seleção de participantes de acordo com critérios pré-estabelecidos pelo próprio edital.

Criação de composições de pessoas e saberes diferentes para produzir soluções comuns.

Antes de lançar uma chamada pública vale lembrar qual é a melhor estratégia para termos adesão e participação de todos, quais critérios são fundamentais para chegarmos às pessoas desejadas para melhor adesão aos projetos colaborativos. Os critérios de seleção devem ser bem definidos e transparentes. Recomendamos também a criação de uma comissão com pessoas que não estejam diretamente ligadas ao processo.

Para os projetos do ATHIS na Baixada, Instituto Procomum e CAU-SP realizamos uma chamada online para arquitetos interessados em participar de uma formação de ATHIS e desenvolver projetos em colaboração. O formato online foi decidido porque além de vivermos um período de pandemia e isolamento social, percebemos que existia uma demanda maior do que o território regional de pessoas interessadas em desenvolver projetos em ATHIS.



Convite que foi enviado nas redes e entregue de porta a porta para chamarmos os moradores para as atividades propostas no projeto “Meu papelzinho, meu endereço”

Destacamos a importância da remuneração de todos profissionais dentro das tabelas profissionais de forma a não precarizar os trabalhos em assistência técnica. Algo que costuma que acontecer com profissionais recém formados ou interessados na área.

Se possível, crie políticas de convivência para os não selecionados. No caso de alguns projetos de ATHIS, alguns inscritos que não foram selecionados acabaram participando como ouvintes das formações.

4. Encontro e preparação



➤ **Acolhimento, participação e apropriação para gerar conexões e construções possíveis.**

➤ **Cuidado da experiência para o agir político.**

No Instituto Procomum, entendemos que as pessoas estão no centro de todas as ações. Acreditamos na inovação, na tecnologia, e na criatividade, desde que ela esteja comprometida com a resolução dos problemas e com a melhoria da vida das pessoas.



Ian, morador da ocupação Bela Vista, durante uma visita da equipe ATHIS na Baixada



Apresentação de projeto e instruções para moradores da Vila Margarida, durante a capacitação de mão de obra, apelidada de ATHIS em casa

E dentro das vivências nos projetos de ATHIS, entendemos que é preciso ir além do conhecimento técnico em arquitetura. O trabalho envolve outros saberes que tornaram-se essenciais: criamos dinâmicas que envolvem o protagonismo de liderança comunitária e a afirmação dos saberes locais; **é preciso escutar as pessoas e essa escuta envolve o entendimento das questões mais urgentes para a melhoria habitacional e o direito à cidade, mas também a das potências e saberes locais. Em nosso entendimento, o encontro é criar possibilidades para aprofundar a relação com as pessoas e criar diferentes mecanismos de escutas.**

Outro ponto que reforçamos para o encontro é a presença de outras áreas profissionais: Serviço Social, Psicologia, Engenharia, Comunicação, por exemplo, contribuem para o convívio.

5. O acontecimento (o comum entre os diferentes)



O comum que emerge da vivência e da experiência.

Celebrar para resistir e continuar ao lado de outras pessoas.

Entendemos desde o princípio da parceria entre Athis e Procomum que a missão do projeto é a luta por moradia digna. E muitas vezes isso ultrapassa os limites das reformas das casas. Por isso, criamos algumas ferramentas para expandir o debate, aprofundar a relação das pessoas e seus laços comunitários e outras formas de mobilização.

Vamos citar dois exemplos práticos de ferramentas que foram importantes durante o desenvolvimento dos projetos:

1. Para os moradores, pensando na articulação comunitária, destacamos a utilização de grupos de trabalho: um grupo que cuida das questões financeiras, outro para eventos, e também governança comunitária.
2. E entre os técnicos, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de políticas de prevenção a riscos, como criação de laudos e contralaudos e estudos topográficos.

Essa divisão potencializou ambos grupos.

Em outros momentos, entendemos que a escuta e a troca de saberes é quem deveria ser a principal ferramenta de trabalho: como oficinas e ações específicas para pessoas que já tinham experiência prévia em reformas e reparos.



Moradores da Vila Margarida aplicando os conhecimentos adquiridos nos módulos de capacitação do ATHIS em casa

Mas o grande ponto que gostaríamos de evidenciar como norte para o desenvolvimento do projeto é o engajamento dos profissionais e a apropriação dos moradores para as pautas mais amplas, como o direito à cidade, direitos humanos, fortalecimento à mobilização política da comunidade.

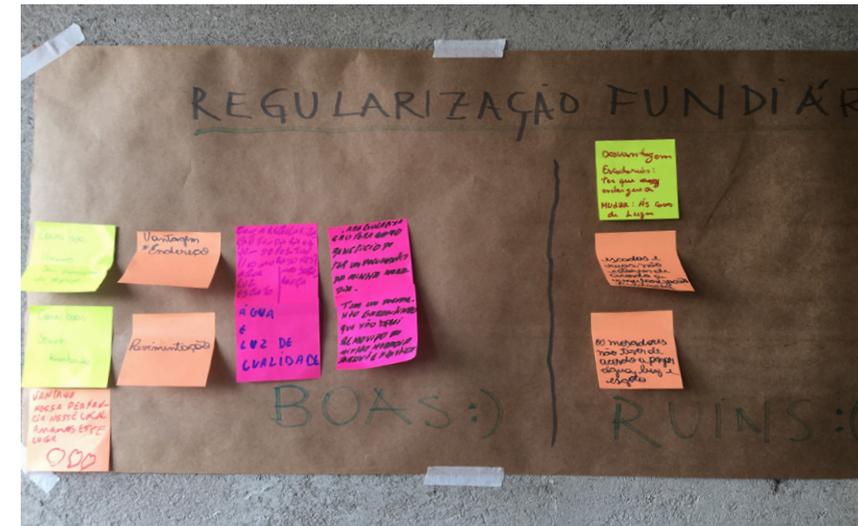
E isso se dá a partir do envolvimento nas ações locais. O cuidado com o espaço, no entorno, mesmo em pequenas ações, como a criação conjunta de uma horta comunitária ou um espaço comum, acaba despertando maior interesse também para questões mais complexas.

6. Colheita



Verificação e acompanhamento das soluções, repertórios, conexões e redes de apoio estabelecidas.

Identificação dos percursos e conquistas comuns na produção de vida digna e na garantia de direitos.



Dinâmica realizada pela equipe do Sem Muros Arquitetura Integrada durante o projeto "Meu papelzinho, meu endereço"

É necessário encerrar ciclos e entender quais soluções, conexões e redes foram criadas e o que mudou, essencialmente nas comunidades, após a implementação das soluções.

Trabalhamos com o modelo de apresentações finais, quando os participantes, ao final do projeto, em um dia de celebração, apresentam suas ações e iniciativas para os colegas de e para comunidade estendida; entendemos que **esse momento é importante para ampliação do público e do debate.**

A criação de seminários com o objetivo de criar uma proposta de lei coletiva para a região é um desses exemplos. Foram convidados diferentes atores, agentes públicos, e outros coletivos e comunidades para conhecerem mais sobre as possibilidades concretas que o ATHIS oferece para a melhorar a moradia das pessoas e para também se engajarem no tema.

Outra importante ação dessa etapa é manter a escuta aberta no encerramento dos ciclos. E sim, é importante encerrar ciclos, mas também gostamos de manter vínculos, que muitas vezes muitas vezes ultrapassam o tempo e o escopo dos projetos.

Das escutas no território do Bela Vista, em Santos-SP, por exemplo, nasceu outro projeto: **Meu Papelzinho, Meu Endereço**, que criou peças técnicas para que os moradores entrem com seus processos de legalização dos terrenos. A regularização fundiária surgiu como principal questão de acompanhamento e cuidado com a população.

Quando começamos um trabalho temos um compromisso com determinada comunidade. Uma das ferramentas para que esse comprometimento possa ser alcançado dentro dos limites do trabalho, por exemplo, é a avaliação: um acompanhamento póstumo para validar se os cursos, reformas fizeram sentido e também para manter o vínculo com as pessoas.

7. Contar



➤ **Observar as experiências passíveis de compartilhamento e de disseminação para produção de documentação e sistematização.**

➤ **Identificar os percursos e conquistas comuns na produção de vida digna e na garantia de direitos.**

No Instituto Procomum abrir os códigos dos saberes produzidos é uma regra. Esse termo e essa conduta é inspirada no movimento do Software Livre - comunidades que criam e gerenciam sistemas operacionais e programas coletivamente, cujo princípio é que todos possam acessar, alterar e replicar o código dos mesmos.

Contar as histórias faz parte desse processo; desde o começo de todos projetos destinamos parte dos recursos para produção e sistematização de conteúdos e o desenvolvimento de ferramentas para divulgação dos mesmos. Assim nasceu o site www.athisnabaixada.com onde todos os materiais dos projetos podem ser acessados.

Também criamos um modelo de vídeos semanais chamado "Resumão ANB da Semana", no formato de vlog, na qual contávamos os bastidores do projeto; **as narrativas podem aproximar a relação com as comunidades e também expandir o público da causa.**



Encontro comunitário, realizado pelas arquitetas do Sem Muros Arquitetura Integrada, para apresentação das cartilhas e mapas de atenção, produzidos durante a 1ª edição da Colaboradora ATHIS

Inclusive, pode tornar-se um eixo central da execução do projeto, como no caso do Laboratório Bela Vista, na qual entendemos a importância de afirmar a história de luta do bairro, bem como a trajetória pessoal das pessoas que ali vivem e por isso foi produzido o documentário e a série de fotos Bela Vista - Reflexos da Resistência (www.reflexosda-resistencia.com)



“Eu deixo e recebo um tanto”

Por Laís Granado
GT Athis na Baixada

Encerramento do projeto “Meu papelzinho, meu endereço”, com apresentação dos materiais produzidos e conversa com moradores da ocupação Bela Vista.

Para nós, toda essa experiência tem um poder transformador. Trata-se de uma transformação interdisciplinar e que envolve todas as pontas dos projetos: para os técnicos, para as lideranças e moradores que se envolvem nos processos.



É um processo de aprendizagem mútuo, como dizia Moraes Moreira: “Eu deixo e recebo um tanto”. E isso acontece em cada visita às comunidades e conversa com os moradores e técnicos.

Mas é também um processo desafiador. Afinal, envolve questões estruturais: da formação das cidades até os debates de classe, raça e gênero. Muitas das famílias estão lutando para permanecer no território que vivem, cercadas pelo medo e insegurança de perder tudo do dia para a noite.

São famílias de trabalhadoras e trabalhadores, que geram riqueza para a cidade e essa riqueza não chega para os seus. Um sentimento de invisibilização.

Dentro dessa realidade, como realizar projetos de ATHIS? Afinal, o que os

profissionais e técnicos propõem não são temas comuns para a maioria dos moradores. Isso pode criar um primeiro sentimento de estranhamento.

Esse sentimento de estranhamento por parte das pessoas, tem relação a uma série de fatores: são desconhecidos, chegando no território com novas ferramentas e linguagem técnica, muitas vezes de difícil entendimento. Um desafio é tornar essas ferramentas, peças técnicas e linguagem cada vez mais inclusivas e democráticas.

O uso de ferramentas como mapas, maquetes e cartilhas e metodologias participativas são fundamentais - tanto para o morador, que começa a se apropriar do processo, quanto para os técnicos que passam a reconhecer o território a partir das falas e vivências.

Para criação dos grupos de trabalho dos moradores, durante o Lab Bela Vista, o Instituto Elos utilizou metodologias próprias para a articulação comunitária. No projeto “Meu papelzinho, meu endereço”, as arquitetas do escritório Sem Muros Arquitetura Integrada, propuseram uma série de dinâmicas, tanto para o esclarecimento de dúvidas sobre regularização fundiária, quanto para reconhecimento coletivo do território. Os levantamentos, mapas e cartilhas desenvolvidos no ano passado, através da Colaboradora ATHIS e dos Labs foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

Ou seja, é importante pensar na facilitação e metodologia dos processos. De cada um

dos processos e ações - o que não poderíamos colocar aqui nessa curta publicação, mas reforçamos como política de cuidado e afeto nas relações.

O trabalho em rede é o que vem tornando o trabalho do ATHIS na Baixada (AnB) possível. Tanto a rede de ATHIS na Baixada Santista que vem se consolidando, quanto a rede IP, que vem construindo junto com o AnB um caminho comum entre os diferentes.

Um desejo futuro é que consigamos, juntos, estarmos reunidos nos territórios em que atuamos, consolidando ainda mais a troca entre os parceiros do IP, AnB e pessoas impactadas pelos trabalhos realizados. ■

**Textos:**

Victor Marinho

Edição Geral:

Marília Guarita

Revisão:

Laís Granado

**Projeto gráfico
e diagramação:**

Estúdio Rebimboca

Equipe Procomum:

Breno Garcia

Danilo Alves

Fabricio Freitas

Georgia Nicolau

Isa Luz

Lia Lopes

Luiza Xavier

Marilia Guarita

Marina Paes

Rodrigo Savazoni

Silmara Baron

Soledad Maria

Victor Souza

Integrantes**ATHIS na Baixada:**

Daniela Colin Lima

Jean Pierre Crété

Julia Pádua dos Santos

Laís Granado

Renato Colin Lima

Realização



Parceria de Fomento



